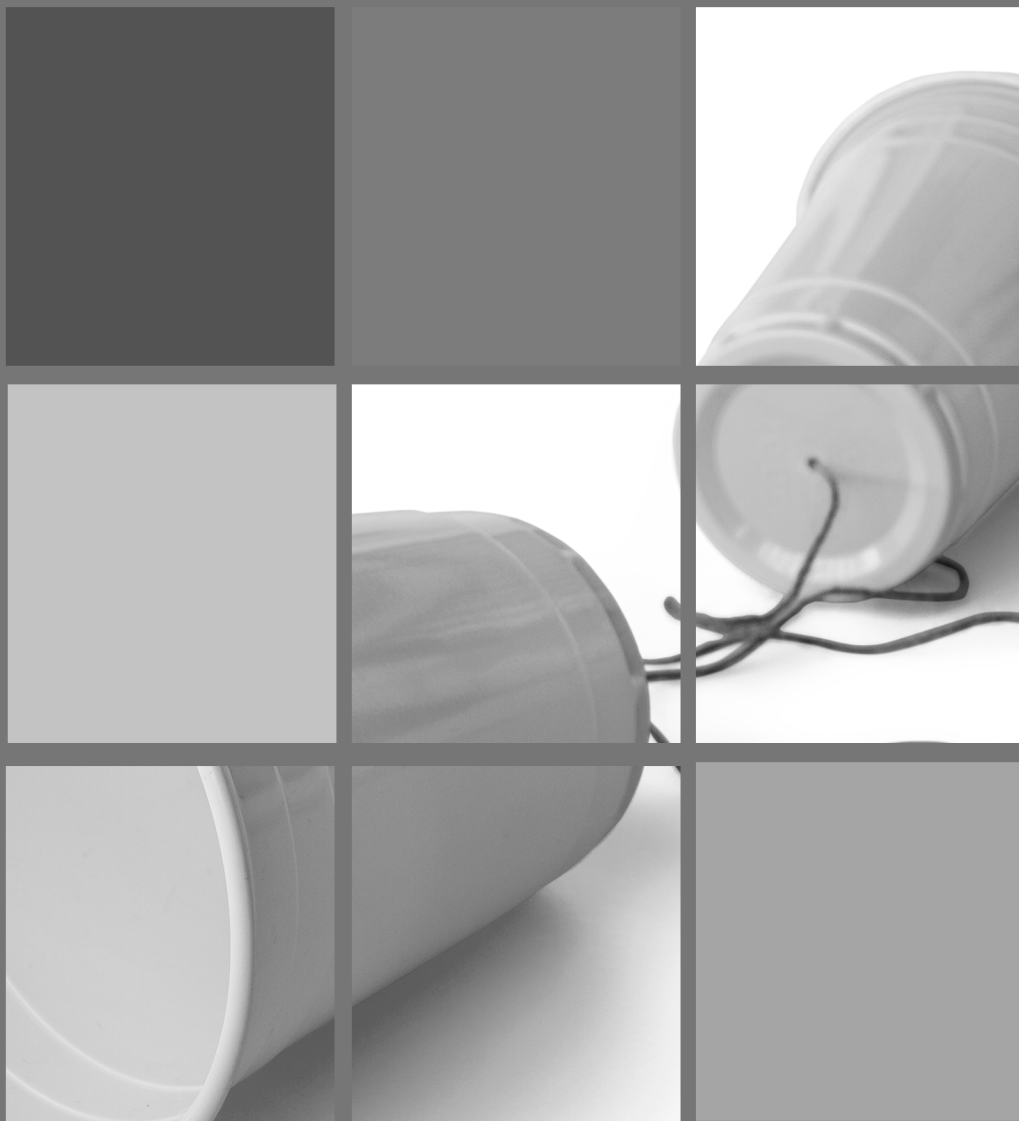


Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2..... 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3..... 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4..... 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5..... 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6..... 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

CAPÍTULO 7	70
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA	
Talita Souza Magnolo	
Rosali Maria Nunes Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.1572024117	
CAPÍTULO 8	83
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO	
Elane Gomes Santos Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1572024118	
CAPÍTULO 9	96
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK	
Lívia Fernanda Nery da Silva	
Leonildes Pessoa Facundes	
DOI 10.22533/at.ed.1572024119	
REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA	
CAPÍTULO 10	105
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE	
Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão	
DOI 10.22533/at.ed.15720241110	
CAPÍTULO 11	117
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES	
Valnice Sousa Paiva	
Eliana da Silva Neiva Brito	
Jailda Souza do Nascimento	
Letícia Araújo Lima	
Maria José Pitanga Suzart da Silva	
Moizes Ferreira de Paula Neto	
Reijane dos Anjos Figueredo	
Sarlete Almeida Santana Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15720241111	
CAPÍTULO 12	131
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL	
Rafael Luiz Sanches do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.15720241112	
CAPÍTULO 13	145
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

EPISÓDIO “VAZA JATO”

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14..... 159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Ismael Cardozo Rivera

DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15..... 174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Waleria Lindoso Dantas Assis

DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16..... 184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17..... 199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 17

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Data de aceite: 01/12/2020

Data da submissão: 02/09/2020

Marlon Sandro Lesnieski

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – SC
<https://orcid.org/0000-0002-0783-1021>

Reinaldo José Nunes

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – SC

RESUMO: Enquanto a utopia imagina um mundo perfeito e igual, a distopia imagina um mundo onde a busca pela perfeição torna a sociedade ainda pior. Ambos os pensamentos estão ligados com a história humana e sua insatisfação com os rumos que a sociedade em que vive segue. O pensamento utópico se intensificou após a Revolução Industrial, no século XVII, e a distopia surgiu no início do século XX, onde a esperança por um mundo melhor decaiu. Desde então, inúmeros filmes e livros foram produzidos abordando e criticando a sociedade através da distopia. Com base nisso, surgiu a necessidade de se realizar uma pesquisa a fim de identificar a estrutura da distopia e sua relação com a ideologia. De amostra foram utilizados dois filmes contemporâneos: Jogos Vorazes e Divergente. A coleta dos dados foi realizada no segundo semestre de 2016 e foi realizada através de uma minuciosa decupagem de ambos os filmes. Com os dados obtidos, foi possível concluir que os dois filmes possuem altas amostragens da

corrente ideológica marxista, porém não como forma de doutrinação, mas sim, de crítica social. Também se conclui que a distopia nestes filmes é um fator fundamental para a realização da crítica ideológica proposta. Os dados obtidos ajudam não apenas a compreender se há ideologias presentes nas produções distópicas, mas também para observar que é crescente a preocupação com o futuro incerto do mundo em que se vive.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia, cinema, crítica ideológica, distopia, sétima arte.

IDEOLOGY AND DYSTOPY IN THE POST-MODERN CINEMA: ANALYSIS OF THE HUNGER GAMES AND DIVERGENT FILMS

ABSTRACT: While utopia imagines a perfect and equal world, dystopia imagines a world where the search for perfection makes society even worse. Both thoughts are linked to human history and its dissatisfaction with the directions that the society in which it lives follows. Utopian thinking intensified after the Industrial Revolution in the 17th century, and dystopia emerged in the early 20th century, where hope for a better world declined. Since then, countless films and books have been produced addressing and criticizing society through dystopia. Based on this, the need arose to carry out research in order to identify the structure of dystopia and its relationship with ideology. Two contemporary films were used as samples: Hunger Games and Divergent. Data collection was carried out in the second half of 2016 and was carried out through a thorough decoupage of both films. With the data obtained,

it was possible to conclude that the two films have high samples of the Marxist ideological current, but not as a form of indoctrination, but rather, of social criticism. It is also concluded that dystopia in these films is a fundamental factor for the realization of the proposed ideological criticism. The data obtained help not only to understand if there are ideologies present in dystopian productions, but also to observe that there is growing concern about the uncertain future of the world in which we live.

KEYWORDS: Ideology, Cinema, Ideological Criticism, Dystopia, Seventh art.

1 | INTRODUÇÃO

Os primeiros registros históricos indicam que foi na Grécia Antiga, do século V, que o arquiteto Hipódamo de Mileto projetou e tentou implantar uma cidade perfeita, geológica e socialmente igual. Em escritos de Aristóteles (PETITFILS, 1978. p. 14) encontra-se “Hipódamo era o primeiro que [...] apresentou a ideia de uma constituição ideal”. Também Platão, notável filósofo grego, escreveu A República, onde critica o sistema democrático ateniense e imagina como seria a sociedade ideal. Para Savernini (2011, p. 14), esta obra foi “[...] precursora do texto utópico, que não se restringia ao romance ficcional, mas incluiria tratados filosóficos, sociológicos ou propostas de sociedades ou comunidades ideais”.

Após muitos séculos de pensamento utópico, surgiu um novo conceito: o de distopia. Cunhado no século XX, a distopia é a antítese da utopia. Enquanto para uma o mundo pode ser perfeito, para outra, o mundo tende a ser cada vez pior.

Em pouco mais de um século desde a origem da distopia, inúmeros filmes e livros surgiram utilizando esse conceito para imaginar, profetizar e criticar o futuro da humanidade. Por exemplo, umas das primeiras obras distópicas que se conhece se chama *The Last Man*, escrito por Mary Shelley. Também temos *A Máquina do Tempo*, de H. G. Wells, uma profunda crítica ao sistema comunista que permeava a Inglaterra no final do século XIX. No cinema, destaca-se a principal obra do expressionismo alemão, *Metrópolis*, escrito por Tea Von Harbou e produzido por Fritz Lang. Já tem tempos atuais, o tema voltou a ser destaque no cinema com produções como *Jogos Vorazes* e *Divergente*, entre 2012 e 2014.

Observando isso, surgiu o problema da pesquisa: teriam os filmes contemporâneos alguma forma de crítica ideológica? A partir disso, foi realizada uma análise para descobrir se há ideologia em tais filmes, em que intensidade, quais características observáveis e qual sua relação com a distopia.

Também foram analisados se os atuais filmes podem ser considerados altamente ideológicos ou levemente ideológicos, considerando que o seu público é o jovem adulto.

2 | UTOPIA, DISTOPIA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS IDEOLÓGICOS

Por muitos séculos o pensamento utópico não passou de uma abstração das mentes dos filósofos e críticos. Conforme aponta Secco (apud SILVA, 2003, p. 2), “[...] o pensamento utópico é o que impede a estagnação cultural. A utopia é a exploração de

novas possibilidades e vontade humanas por via da oposição da imaginação à necessidade do que existe [...]” De forma similar, Mannhein (1976, p. 66) diz que a utopia “[...] reflete a descoberta [...] de que certos grupos oprimidos estão intelectualmente tão firmemente interessados na destruição e na transformação de uma dada condição da sociedade que [...] somente veem na situação os elementos que tendem a negá-la.”

Foi apenas no século XIV que um advogado humanista inglês cunhou o termo “utopia”. Thomas More, nascido em 1478 d. C, inconformado com as leis cada vez mais rígidas do rei Henrique VIII, escreveu uma obra literária onde um viajante acaba encontrando uma ilha por nome de Utopia, onde o sistema de governo era tão perfeito e a sociedade tão estável que se opunha a qualquer forma de sociedade real já existente. A utopia de More é caracterizada como “[...] algo que não seja realizável, longe da realidade experienciá-la, irreal [...]” (OLIVEIRA DE PAULA, 2008, p. 17). Para Walter (2011, p. 10), “Esta crítica ao capitalismo agrário explica a grande atração de autores marxista a More, e muitos outros o consideram o precursor”.

Depois de More, surgiram outras obras literárias com os mesmos princípios, porém fazendo críticas ao momento em que a sociedade se encontrava naquele período. Mas a utopia até então ficcional ganhou espaço na esfera sociopolítica dos países europeus, que enfrentavam grandes mudanças sociais e industriais. Surgiam então os primeiros movimentos socialistas.

2.1 Socialismo utópico e socialismo científico

Essas teorias surgiram no final do século XVIII, quando o capitalismo ganhava cada vez mais força, e tornava a desigualdade social e econômica cada vez maior. No socialismo, a sociedade se baseia no bem comum e não no bem privado. Para a teoria socialista, para a sociedade ser perfeita, todo mundo tem que ter as mesmas condições e usufruir dos mesmos recursos, sem acúmulo ou posse.

Porém, o debate político socialista encontrou grandes barreiras, já que os nobres e ricos não aceitaram aderir ao ideal. Assim, surgiram também os primeiros sindicatos de trabalhadores. O primeiro deles foi o *Workin Men’s Association*, em 1836 na Inglaterra (RUSS, 1991).

O socialismo ganhava cada vez mais adeptos, e três deles são hoje reconhecidos como os precursores de tentar implantar o socialismo de forma real. Henri de Saint-Simon, francês, era de classe média e criticou arduamente o liberalismo econômico de seu país. Escreveu em 1802 uma narrativa utópica denominada *Lettre d’un habitant de Genève à ses contemporains* (WALTER, 2011). Continuou criticando o sistema e conquistou inúmeros seguidores de seus pensamentos. Formulou uma teoria onde unia a propriedade privada com planejamento centralizado. Mesmo anos após sua morte, seus seguidores continuavam pregando as ideias de Saint-Simon. Mas sem um meio efetivo de implantar na sociedade, a teoria acabou sendo abandonada e esquecida (WALTER, 2011).

Charles Fourier, socialista francês, nascido em 1772, é tido como o pai do cooperativismo. Desde muito jovem trabalhava, porém desprezava o comércio e por isso resolveu ir para o exército. Com a morte do seu pai, assumiu os negócios da família. Foi preso durante o governo de Robspierre, o que serviu de fagulha para sua aversão à Revolução Francesa. Fourier “[...] mostrou sem piedade a miséria material e moral do mundo burguês.” (PETITFILS, 1978, p. 68)

Publicou inúmeros artigos criticando o sistema social da França e com isso ganhou vários adeptos de suas ideias. Foi então que ele teve a ideia mais promissora de todas: construir uma associação de indivíduos. A estrutura ficou conhecida como Falange.

Cada Falange se situaria em um Falanstério, que seriam cooperativas onde produtores industriais, agrícolas e trabalhadores produziram juntos. Cada trabalhador iria produzir o que quisesse, e o trabalho passaria a ser visto como algo bom, mas que cada um ganharia conforme a sua participação e a sua função. (MYNAYEV, 1967, p. 24-25)

Nas Falanges, cada indivíduo teria posse de um edifício comum denominado falanstério, onde viveriam em harmonia com as demais pessoas. As falanges comportariam aproximadamente 1620 pessoas e todas viveriam compartilhando de espaços e bens em comum. Para Fourier, utilizando este sistema, em poucos anos as desigualdades sociais seriam extintas e a sociedade então seria libertada de sua opressão. Entretanto, o projeto de Fourier não foi bem visto pelos nobres e conseqüentemente não ganhou os patrocínios necessários para sua implementação.

Robert Owen nasceu no País de Gales em 1771 e era de origem pobre. Possuía uma inteligência acima do normal, começou a trabalhar aos 10 anos e aos 19 anos era diretor de produção em Manchester. Aos 29 anos, se tornou proprietário de quatro fiações de algodão.

Ao notar que em suas fábricas haviam muitas crianças trabalhando, começou a buscar meios de melhorar e mudar a situação. Foi assim que ele teve a ideia de implantar um sistema diferente em suas fábricas. Cada uma delas seria composta por 28 trabalhadores, e todos eles poderiam usufruir dos bens produzidos pelas fábricas. Em cinco anos, seu sistema já havia crescido consideravelmente, tendo diversas cooperativas espalhadas pelo país. Diante disso, sofreu inúmeras críticas e manifestações oposicionistas. Com isso, as cooperativas começaram a entrar em declínio, levando-o a adotar novamente o sistema vigente de trabalho.

Dois outros teóricos socialistas criticaram as falhas de Owen, Fourier e Saint-Simon e os denominaram como socialistas utópicos. Karl Marx e Friedrich Engels fundaram outra corrente, o socialismo científico. Esta corrente mostraria o caminho efetivo para implantar o sistema na sociedade.

O socialismo científico analisa criticamente a estrutura social e explana como o movimento operário deveria ser organizar e se manifestar, lutando pelos ideais corretos e

ocasionando uma nova revolução. Para eles, a solução estaria em toda a classe proletária (BARROS, 2010):

A classe operária tem essa missão por três motivos: a) primeiro, porque constituem a classe mais explorada da sociedade; b) segundo, porque em virtude da sua função na produção, estão ligados ao futuro da sociedade em seu conjunto; c) terceiro, porque constituem a maioria esmagadora da sociedade, ao contrário da insignificante minoria burguesa exploradora; (MYNAYEV, 1967, 43- 47)

Conforme aponta Walter (2011, p. 58), “Pela primeira vez na história da humanidade surge a possibilidade de oferecer a todos os indivíduos uma sociedade que acolhe, sustenta e satisfaz completamente as necessidades físicas e materiais”. Sendo a doutrina socialista mais eficiente, ela se espalhou por toda a Europa, e deu origem a duas outras correntes: a comunista e a anarquista.

Entretanto, os países que aplicaram a ideologia marxista começaram a declinar a partir de 1990. Atualmente, apenas Cuba, Vietnã, Coreia do Norte e China possuem o sistema marxista / comunista em funcionamento.

2.2 Conceitos de distopia

Enquanto o mundo tentava implantar sistemas socialistas e comunistas, John Stuart Mill e Greg Webber, membros do parlamento inglês, em 1988, cunharam o termo “distopia” ao se referirem a uma sociedade ou idealização de uma sociedade que seria demasiadamente má para ser praticada (MILL *apud* OXFORD, 1989). Para Jacoby (2007), a distopias são completamente lógicas, consequências viáveis de tais utopias. Para o autor, uma sociedade distópica passaria a existir a partir da tentativa de transformá-la em utópica.

Para Fogg (*apud* KOPP, 2013), uma distopia apresentaria três características essenciais: a transformação da natureza, onde se mostra destruída, obliterada ou tecnologicamente irreconhecível; a manipulação da sociedade, onde se submeterá ao ritmo e ordens demandadas pela elite técnico-científica; e o indivíduo manipulado, onde o ser humano perde sua identidade individual, sua capacidade de decidir por si próprio e acaba acompanhando as decisões que lhe são impostas.

Paralelamente ao pensamento distópico, encontra-se ideologias que pregam praticamente as mesmas características. A principal delas é a marxista, que também afirma existir uma alienação do indivíduo.

2.3 Ideologia: Marx e Zizek

A Ideologia é a ciência das ideias e surgiu através dos estudos de Destutt de Tracy em seu livro *Éléments d'Idéologie*. Segundo a teoria de Tracy, era impossível ao ser humano conhecer a verdadeira natureza das coisas; poderia apenas conhecer a ideia formada a partir das sensações que elas nos despertam (THOMPSON, 1990). Assim Tracy nomeou

essa nova disciplina juntando os termos gregos *ideo* e *logos*, significando “estudo da mente”. Porém o termo ganhou um novo significado quando Napoleão Bonaparte aplicou um golpe de Estado. Napoleão acusou as ideias de Tracy como abstratas e como manipuladoras. De Tracy foi acusado de conspiração contra o governo. A ideologia ganhou então o sentido de ‘subversão do pensamento’ (THOMPSON, 1995; CHAÚÍ, 1980).

Diversos outros estudiosos buscaram compreender o real significado de “ideologia”, mas nunca chegaram a um consenso. Augusto Comte, por exemplo, relaciona a ideologia com a evolução do espírito humano. Para Marx, a ideologia aliena os indivíduos e os faz acreditar em ideias imaginárias.

Para Marx (*apud* THOMPSON, 1995, p. 51) a ideologia é “[...] uma doutrina teórica e uma atividade que olha erroneamente as ideias como autônomas e eficazes e que não consegue compreender as condições reais e as características da vida sócio-histórica”. Em sua visão, a ideologia se fundamenta em três aspectos: a mente humana é condicionada pelo meio material, pela divisão e transformação do trabalho e pelo estudo científico socio-histórico do mundo (MELLO, 1980). Anos mais tarde, Marx revisa esses conceitos e dá à ideologia um significado mais obscuro. Nesta nova visão, a ideologia serve como instrumento de dominação social, e seria causa principal da luta de classes (MELO, 1980; ARANHA E MARTINS, 2003). Em outras palavras, a ideologia dominante resultaria na exploração econômica, na alienação individual e na constante luta de classes entre os burgueses (ricos e nobres) e proletários (trabalhadores, artistas e todos abaixo da classe alta).

Já para filósofo contemporâneo Slavoj Zizek, o conceito de ideologia proposto por Marx já não se aplica mais nos dias atuais. Segundo ele, atualmente temos consciência de como a ideologia funciona e opera na sociedade, o que então anula a completa alienação do indivíduo. Porém, como a ideologia provém das classes dominantes, acabamos por aceita-la como algo normal. Isso compõem o que Zizek chama de cinismo ou razão cínica (DE BARROS, 2014).

Outro significado que Zizek dá ao reinterpretar a ideologia é a do chamado “grande outro”. Em princípio, esse conceito foi teorizado por Lacan, ao dizer que tudo o que fazemos é em função de algo além de nossa compreensão. (ZIZEK, 2001).

Porém, para Zizek não existe este “grande outro”, trazendo para o indivíduo a total responsabilidade de suas ações. Como o próprio autor cita, “[...] já que o Inconsciente é o discurso do Outro, então não sou responsável por suas formações, pois é o Outro que fala através de mim, sou apenas seu instrumento” (ZIZEK, 2010). Ao dizer isso, Zizek nos quer dizer que o Outro não existe, mas é utilizado com válvula de escape.

2.4 Cinema como meio ideológico

Segundo Althusser (MARQUES, 2008; ALTHUSSER, 1970; MELO, 1980), o Estado utiliza de algumas ferramentas para manter o controle sobre a sociedade. O autor chama

esses meios de dominação como Aparelhos Ideológicos do Estado. Esses AIEs se dividem em várias categorias, tais como religiosa, escolar, familiar, jurídica, política, sindical e informativa. Entre as AIEs informativas, estão os meios de comunicação e entretenimento. O Cinema está entre estes meios.

O Cinema foi criado inicialmente pelos irmãos Lumière, como expoente de uma nova forma de arte. Conforme foi se desenvolvendo, deu espaço para contar histórias, divertir o público, informar, e também de alienar. Exemplo disso é a utilização do Cinema durante o regime nazista. Hitler utilizou o Cinema para manipular judeus e outras etnias não alemãs a irem para os campos de concentração, com a promessa de serem campos de trabalho e de vida boa. Também pelo Cinema, conforme aponta Pereira (2013), Hitler foi tratado como herói e salvador da Alemanha.

Em contrapartida, também se observa a utilização do Cinema nos Estados Unidos, como forma de doutrinar os países aliados da América e opositores ao regime nazista de que este ditador era perigoso e que deveria ser confrontado e derrubado do poder. Exemplo disso é o filme O Grande Ditador, de Chaplin, onde o ator satiriza e ridiculariza o regime alemão (REBOUÇAS, 2015). Também alguns desenhos animados da Warner Bros tiveram o nazismo em suas pautas de produções (DIAS, 2005).

Em 1941, o cinema americano intensificou sua oposição ao nazismo, tendo diversas produções animadas produzidas pelo estúdio Disney, como por exemplo alguns episódios de Pato Donald (DUARTE, 2012).

3 | TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa apresentou características descritivas, qualitativas e quantitativas. Como objeto de estudo, escolheu-se os filmes Jogos Vorazes, produzido por Gary Ross e baseado no livro de Suzanne Collins, e Divergente produzido por Neil Burger e também baseado em um livro, de autoria de Veronica Ross. Jogos Vorazes foi produzido em 2012 e Divergente em 2014.

A coleta dos dados e análise dos filmes foi feita entre os meses agosto e novembro de 2016, e foi feita através da decupagem individual das cenas de cada um dos filmes. Para isso, utilizou-se escala Likert para classificação ideológica e também a observação das principais características das correntes marxistas e zizekiana. Por fim, também foi analisado as três características distópicas que Fogg menciona serem o pilar do gênero.

A pesquisa utilizou de dois recursos: referencial teórico e investigação para atender ao problema da pesquisa. No referencial teórico encontrou-se o embasamento e as características a serem analisadas nos objetos. Na investigação, foi analisado cena por cena de ambos os filmes, a fim de encontrar vestígios de tais dados, ou mesmo a ausência deles.

A escala Likert utilizada seguiu o seguinte modelo:

NÃO IDEOLÓGICO	POUCO IDEOLÓGICO	IDEOLÓGICO	BASTANTE IDEOLÓGICO	ALTAMENTE IDEOLÓGICO
0% a 15% da cena	16% a 29% da cena	30% a 50% da cena	51% a 75% da cena	76% a 100% da cena

Quadro 01 – Escala Likert

Fonte: o autor

Das correntes ideológicas utilizadas como base, foram extraídas as principais características:

CORRENTE IDEOLÓGICA	CARACTERÍSTICAS
Marxista	luta de classes alienação do indivíduo exploração econômica
Zizekiana	razão cínica grande outro

Quadro 02 – Características ideológicas

Fonte: o autor

Já para a classificação distópica, utilizou-se os conceitos apresentados por Fogg:

Transformação da natureza	Manipulação da sociedade	Alienação do indivíduo
---------------------------	--------------------------	------------------------

Quadro 03 – Características Distópicas

Fonte: o autor

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de ambos os filmes ocorreu da seguinte forma: primeiro foram analisadas quantas cenas os filmes possuíam. Após isso, foi observado em quantas cenas apareciam algum tipo de discurso ideológico. Assim obteve-se:

JOGOS VORAZES	DIVERGENTE
161 cenas	211 cenas
53 cenas ideológicas	42 cenas ideológicas
108 cenas não ideológicas	169 cenas não ideológicas

Quadro 04 – Decupagem dos filmes

Fonte: o autor

Isso quer dizer que, do filme *Jogos Vorazes*, apenas 32,92% das cenas totais apresentam alguma relevância ideológica, enquanto 63,60% são cenas sem nenhum conceito ideológico analisável para esta pesquisa. Isso significa que, das 2h23m de duração do filme, apenas 36,40% do seu tempo transmite ideologias para o expectador, caracterizando o filme como pouco ideológico.

Já o filme *Divergente*, nota-se uma diferença ainda maior: 19,90% apenas de cenas com conteúdo ideológico, enquanto 80,10% não apresentam nenhum conceito analisável nesta pesquisa. Em outras palavras, das 2h19m de duração, menos de 25% do tempo exposto em sala transmite qualquer ideológica ao público.

Após determinado quais cenas possuíam ideologia, foi aplicado a escala Likert para saber em qual intensidade ela aparecia. Assim, obteve-se:

JOGOS VORAZES	DIVERGENTE
18 cenas com ideologia mediana	16 cenas com pouca ideologia
14 cenas com pouca ideologia	17 cenas com pouca ideologia
12 cenas com alta ideologia	6 cenas com alta ideologia
9 cenas totalmente ideológicas	3 cenas totalmente ideológicas

Quadro 05 – Nível ideológico das cenas

Fonte: o autor

Em ambos os filmes se nota que é mais predominante cenas com bem pouca ideologia expressa, e poucas cenas totalmente ideológicas. Entretanto, em *Jogos Vorazes*, as cenas com altos índices ideológicos tendem a ser de duas a três vezes mais frequentes que no filme *Divergente*. Isso representa um total de 17% de cenas totalmente ideológicas em *Jogos Vorazes*, e um total de 7,6% de cenas totalmente ideológicas em *Divergente*.

O passo seguinte foi determinar a corrente ideológica presente nas cenas ideológicas. O resultado foi esse:

IDEOLOGIA	JOGOS VORAZES	DIVERGENTE
Marxista	37 cenas	17 cenas
Zizekiana	11 cenas	12 cenas
Ambas	5 cenas	13 cenas

Quadro 06 – Predominância das correntes ideológicas nas cenas

Fonte: o autor

Pode-se concluir que a corrente ideológica predominante no filme Jogos Vorazes é a marxista, o que está de acordo com a narrativa, já que ela nitidamente representa a clássica luta de classes entre proletariado (representado pelos concorrentes dos jogos) e os burgueses (representado pela Capital e seu governante totalitário). As ideias marxistas permeiam por 69,81% das cenas ideológicas. Já em Divergente, novamente o resultado é bem menos intenso, onde nota-se que também há maior predominância da corrente marxista, porém, com percentual um pouco maior do que a de Zizek. Isso condiz com a narrativa do filme, já que mesmo a sociedade sendo manipulada e o indivíduo estando alienado, eles possuem compreensão disso e mesmo assim preferem viver dessa forma (razão cínica) em prol do bem da sociedade (grande outro). Em números, as cenas com ideais marxistas apresentam um total de 40,47% das cenas ideológicas.

Após saber isso, foi observado a presença das características ideológicas citadas anteriormente. Obteve-se o seguinte resultado:

CARACTERÍSTICA	JOGOS VORAZES	DIVERGENTE
Alienação	17 vezes	17 vezes
Luta de classes	21 vezes	14 vezes
Exploração econômica	19 vezes	1 vez
Razão cínica	10 vezes	9 vezes
Grande outro	8 vezes	16 vezes

Quadro 07 – Características ideológicas

Fonte: o autor

Através desse resultado, infere-se que a luta de classes é a característica mais notável e impactante de Jogos Vorazes, o que novamente condiz com a estrutura da

narrativa. Logo em seguida, vem a exploração econômica, no filme representada pela deterioração e péssimas condições de vida nos distritos, em contraponto ao luxo e fartura que há na Capital. Por fim, a alienação do indivíduo, que sabe da manipulação, porém não vê meios de acabar com ela. Já no filme *Divergente*, novamente a situação se mostra menos impactante, ainda que a alienação do indivíduo seja a característica predominante. Porém, como se pode observar, o grande outro tem uma frequência praticamente idêntica à da alienação, o que condiz com a narrativa do filme, onde os personagens mesmo sendo alienados ao sistema, concordam que o fazem em prol da paz e a estabilidade social.

Finalizado a classificação ideológica das cenas, buscou-se analisar a presença das características distópicas nas cento e sessenta e uma cenas do filme. Obteve-se os seguintes dados:

CARACTERÍSTICA	JOGOS VORAZES	DIVERGENTE
Transformação da natureza	8 vezes	5 vezes
Sociedade manipulada	17 vezes	9 vezes
Alienação do indivíduo	23 vezes	29 vezes

Quadro 08 – Características distópicas

Fonte: o autor

Nota-se que, em ambos os filmes, a transformação da natureza não é tão recorrente, servindo apenas como plano de fundo para o desenvolvimento da narrativa. Já a alienação do indivíduo é a característica distópica mais predominante em ambos os filmes. Isso prova que ambas as produções são sim do gênero distópico e ambas trazem o foco do problema social ao indivíduo, peça fundamental para o funcionamento do todo e responsável pelas transformações que ocorrem na sociedade em que vive. Também se pode concluir que tanto na distopia quanto na ideologia, o indivíduo se mostra fortemente manipulado, provando então que distopia e ideologia possuem uma relação íntima em seu modo de ver o mundo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o cinema é uma importante ferramenta de disseminação ideológica, pois o público geralmente está passivo à mensagem que é transmitida, facilitando assim sua absorção. Com isso, a pesquisa procurou responder se os filmes contemporâneos e direcionados ao público jovem-adulto possuíam algum índice ideológico e em quais quantidades esses índices se manifestavam.

Como resultado, verificou-se que ambos os filmes possuem características ideológicas condizentes com suas narrativas, porém refuta-se a ideia inicial de que ambos apresentariam a mesma estrutura. Ao comparar-se os resultados obtidos nos dois filmes, nota-se que há uma grande diferença de narrativa, estrutura e modo como os conceitos são explorados, ainda que a base para ambos seja a mesma. Em *Jogos Vorazes*, a desigualdade social é muito mais forte e explícita, servindo inclusive de crítica social ao modelo econômico capitalista. Já em *Divergente*, nota-se que a alienação das pessoas é mais presente, já que são desde a escola ensinadas a não enfrentarem o sistema, nem mesmo tentar muda-lo. Além disso, todos temem os chamados “divergentes” pois eles trariam a ruptura da estabilidade aparente e pacífica que a sociedade obteve.

Com efeito, as conclusões obtidas pelas análises deixam claras que a narrativa distópica é terreno bastante promissor e abrangente para exploração de críticas sociais, e que este método aqui apresentado pode ser utilizado inclusive para analisar diversos outros filmes do gênero, sejam eles clássicos (como *Blade Runner* ou *1984*) ou modernos. Assim, é possível dizer que esta pesquisa favorece a compressão da ideologia distópica e dá sinais para inúmeras outras formas de se analisar estes filmes.

Também com a análise é possível dizer que os filmes pós-modernos apresentam sim ideologias, porém em teor bem mais brando do que se imaginava. Isso pode ser justificado devido ao público o qual são direcionados: jovens e adolescentes. Estes tipos de filmes se mostram eficazes em começar a tornar esse público mais moderno a se tornar crítico cada vez mais cedo.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença, 1970.

_____. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BARROS, José D’Assunção. Os falanstérios e a crítica da sociedade industrial: revisitando Charles Fourier. **Mediações**, Londrina, v.16, n.1, p.239-255, Jan/Jun. 2011.

_____. A Cidade-Cinema expressionista: uma análise das distopias urbanas produzidas pelo Cinema nas sete primeiras décadas do século XX. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p.161-167. Jan/jul 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2014n11p145>>. Acesso em: 29 ago. 2016

DIAS, Cristiano. Hollywood vai à Segunda Guerra. **Guia do Estudante**, 2005. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/hollywood-vai-segunda-guerra-434445.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2016.

DIAS, Manoel Coracy Saboia. Visitando o coração dos conflitos vividos na esperança: excuro sobre o conceito de ideologia em Paul Ricoeur. **UFAC**, Rio Branco, 2013. Disponível em: <<http://www.ufac.br/portal/docs/2013/artigovisitandocoracao.pdf>> . Acesso em: 27 ago. 2016.

DUARTE, Laís. Conheça as animações antinazistas feitas pela Disney na 2ª Guerra. **Guia do Estudante**, 2012. Disponível em: < <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/conhecimentos-animacoes-antinazistas-feitas-pela-disney-2a-guerra-679616.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2016.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. Tradução Silvana Vieira e Luís Carlos Borges. São Paulo: Boitempo, 1991.

ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. HistedBR. 2000. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/tme_06.pdf Acesso em: 08 ago. 2016

FOGG, Walter L. **Technology and dystopia**. In: RICHTER, Peyton E. (Ed.), *Utopia/dystopia?* Cambridge: Schenkman, 1975, p. 57-73.

JACOBY, Russell. **Imagem imperfeita**: pensamento utópico para uma época Antiutópica. Tradução de Carolina Melo Bomfim Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

KOPP, Rudinei. **Quando o futuro morreu?** Mídia e sociedade na literatura distópica de Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury. Santa Cruz do Sul: Edunisc/Gazeta, 2011.

MARQUES, Rafael da Silva. **Os Aparelhos Ideológicos de Estado**: breve considerações sobre a obra de Louis Althusser. 2008. Disponível em: <<http://www.uma.pt/liliana/index.php?>> . Acesso em: 29 ago. 2016.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MELO, José Marques de. **Comunicação e Ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1980.

MILL, John Stuart. *Transcripts of Parliamentary Speeches Hansard Commons*. London: Great Britain Parliament, 1862. apud OXFORD English Dictionary. **English Dictionary**. v. 7, p. 298. Oxford: Oxford University Press, 1989.

MYNAYEV, L. **Origem e Princípios do Socialismo Científico**. Tradução de Daniel Campos. São Paulo: Argumentos, 1967.

OLIVEIRA DE PAULA, Carla Silbene. **A Evolução da utopia**. In. *Filosofia: ciência e vida*. n. 25, 2008.

PETITFILS, Jean-Christian. **Os socialismos utópicos**. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 1978.

REBOUÇAS, Fernando. **Cinema na 2ª Guerra Mundial**. Agenda da Pesquisa, 2015. Disponível em: <<http://agendapesquisa.com.br/cinema-na-2a-guerra-mundial/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

RUSS, Jacqueline. **O socialismo utópico**. São Paulo: Editora Martins Fontes LTDA, 1991

SAVERNINI, Érika. **Cinema utópico**: a construção de um novo homem e um novo mundo. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2011.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

WALTER, Carolina Palma. **O Socialismo Utópico e a Crítica à Razão Utilitária**. 2011. Monografia de Ciências Econômicas. UFRGS. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34857/000783134.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

ŽIŽEK, Slavoj. **Um Mapa da Ideologia**. São Paulo: Contraponto, 1996

_____. A fuga para o real. Opus Corpus. **EACH USP**. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/opuscorpus/PDF/a4p1.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016

_____. Não existe grande Outro. **Revista Cult**. v. 125, 2010. São Paulo. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/nao-existe-grande-outro/>>. Acesso em: 19 out. 2016

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCELO PEREIRA DA SILVA - Pós-Doutor em Comunicação. Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar em “Linguagens, Mídia e Arte” e do curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114
Epistemologia Genética 184, 185
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162
Festival de MPB 70
Formação Discursiva 1, 4, 5
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213
Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183

Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157

Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141

Prevenção de Saúde 13

Produção de Imagem 117

Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153

Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93

Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102

Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181

Sétima Arte 199

Sexismo 30, 38, 41, 42, 43

Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191

Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

T

Telejornalismo 13

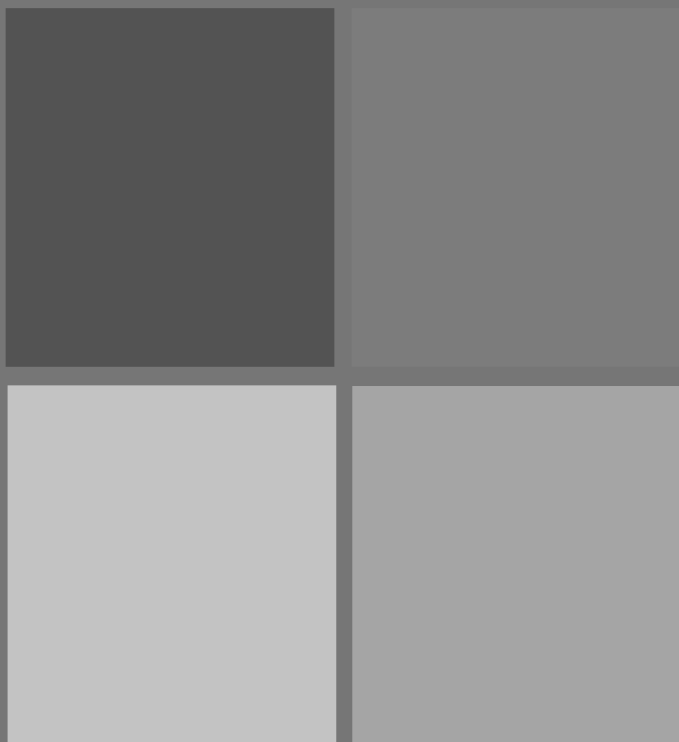
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157

Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



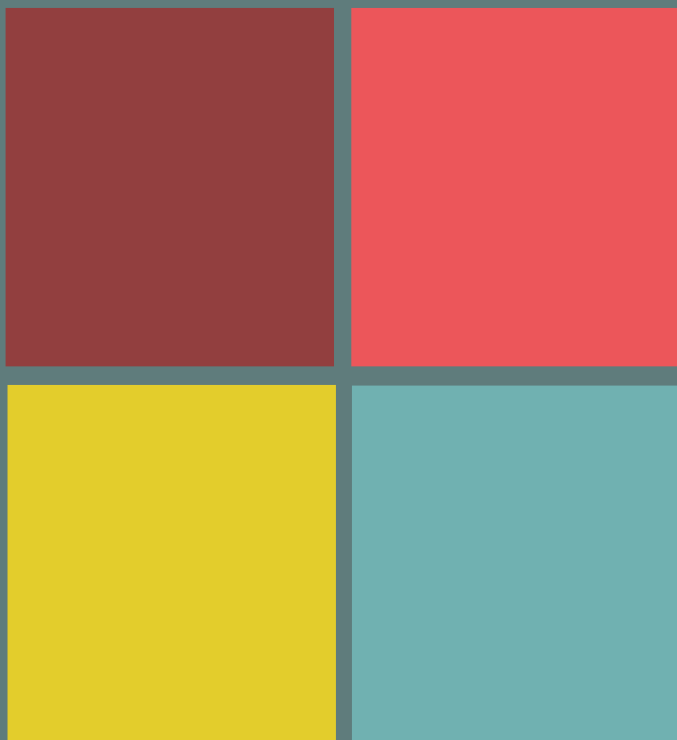
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Imaginário Mágico nas **Ciências da Comunicação**



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 